18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

CANTEIROS CENTRAIS COMO ÁREAS DE PERMANÊNCIA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Paisagens e territórios

ANDRADE, Mariana
Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal da Bahia | Salvador, BA, Brasil | mariana.acessibilidade@gmail.com
ORCID: 0009-0004-8362-0201

TEIXEIRA, Nilo Márcio
Doutor em Arquitetura e Urbanismo Universidade Federal da Bahia | Salvador, BA, Brasil | nmateixeira@uefs.br
ORCID: 0009-0008-5544-0376

NAGANO, Wellington Tohoru
Doutorando em Arquitetura e Urbanismo | Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil | nagano@usp.br
ORCID: 0000-0001-9408-0344

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso na cidade de Feira de Santana, localizada no interior da Bahia, se propõe a mostrar a importância do espaço livre público canteiro central enquanto local propício para o uso e apropriação através das atividades de permanência. O procedimento metodológico é composto por revisão bibliográfica sobre temáticas como espaços públicos livres, vida urbana, espaços de permanência e canteiro central e pela pesquisa de campo. Em geral, os canteiros centrais são vistos com funcionalidades destinadas principalmente ao desenho das vias, não são compreendidos como áreas que podem ser destinadas ao uso e apropriação pela população. Foi verificado que na cidade de Feira de Santana, os canteiros centrais são utilizados para variadas atividades de permanência, como as esportivas, comerciais e de serviços, além das atividades informais que acontece principalmente com a presença de vendedores ambulantes. Esses espaços merecem ser mais contemplados nas discussões atuais tanto de paisagem quanto de urbanismo, pois são espaços livres públicos com papel social e urbano relevante, que contribuem intensamente para a vida pública urbana.

Palavras-chave: espaço livre público; espaço de permanência; canteiro central; Feira de Santana.

ABSTRACT

This paper presents a case study conducted in the city of Feira de Santana, located in the countryside of Bahia State. It aims to demonstrate the significance of the median strip as a public open space, as a conducive environment for use and appropriation through daily activities The methodological procedure consists of a literature review focusing on themes such as public open spaces, urban life, spaces for stationary use, and median strips, complemented by field research. Generally, median strips are perceived as functional elements primarily intended for road design; they are seldom understood as areas that can be designated for public use and appropriation. It was observed that, in Feira de Santana, median strips are utilized for a variety of stationary activities, including sports, commerce, and services, as well as informal activities, occurring predominantly through the presence of street vendors. These spaces warrant greater consideration in contemporary discussions regarding both landscape and urbanism, as they constitute public open spaces with relevant social and urban roles that contribute significantly to urban public life.

Keywords: Public open space; space for people to linger; central reservation; Feira de Santana.

1 INTRODUÇÃO

O artigo se propõe a mostrar a importância dos canteiros centrais, enquanto espaços livres públicos para a vida urbana. São locais que, de maneira geral, tem uma posição marginalizada nas discussões tanto de paisagem quanto de urbanismo, pois, são espaços até então considerados e consolidados como de não permanência, com funcionalidades destinadas principalmente ao desenho geométrico das vias.

O objetivo desta pesquisa é mostrar que os canteiros centrais podem ser considerados espaços públicos de permanência, com papéis social e urbano relevantes, que merecem ser discutidos e exemplificados. Serão expostas aqui algumas atividades sociais encontradas nos canteiros centrais de algumas cidades, inclusive na cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia.

A abordagem metodológica corresponde a um estudo de caso, pois se refere a um fenômeno urbano que acontece em Feira de Santana. Possui enfoque qualitativo uma vez que busca explorar aspectos mais subjetivos relacionados à dinâmica urbana na cidade. O fato de dois dos autores residirem na cidade de Feira de Santana e frequentarem os espaços a serem pesquisados, contribui para que se possa vivenciar de perto e obter melhor entendimento sobre o ambiente, objeto do estudo, além da possibilidade de interagir com o espaço e com as pessoas que fazem parte do processo. Essas devem participar através de suas vivências e experiências.

O procedimento metodológico é composto por revisão bibliográfica sobre as temáticas que norteiam a discussão teórica desta pesquisa e a pesquisa de campo. Os temas trabalhados são espaços públicos livres, vida urbana, espaços de permanência e canteiro central. Foram adotados os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório Quadro de Paisagismo (LabQUAPA), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP) explorados como referências bibliográficas para esta pesquisa além de outros estudiosos, como Lynch (2018), Jacobs (2013) e Cullen (2002). A pesquisa de campo foi realizada através da observação *in loco* da área de estudo em diferentes dias e horários da semana. Os canteiros analisados foram os que apresentam maior fluxo de pedestres e diversidade de atividades de permanência na cidade de Feira de Santana, são eles os das Avenidas Getúlio Vargas, Nóide Cerqueira e Fraga Maia.

2. CONCEITOS E REFERENCIAL TEORICO

Espaço livre é todo aquilo que não é edificado (MAGNOLI, 2006). É o espaço entre os edifícios, com diferentes tipos de acesso e controle, seja público ou privado. É onde ocorre a infraestrutura das cidades e por onde circulam as pessoas e mercadorias ou lugar onde elas se reúnem. São diferentes formas, escalas e funções e, em conjunto, elas formam o Sistema de Espaços Livres (SEL) de um bairro, cidade ou região. O SEL tem origem no parcelamento do solo das cidades e inclui espaços intralote e intraquadra, de acesso público ou coletivo (MACEDO, 2018).

Compreende-se então que os espaços livres desempenham uma função importante na cidade em relação a movimentação de pessoas e mercadorias, infraestrutura, reserva para ocupação de novos empreendimentos, função ambiental, entre outros. Há uma tendência de reduzir o

conceito dos sistemas de espaços livres ao sistema de áreas verdes, como aponta Queiroga (2012), em que este tipo visão é predominante no pensamento dos países do hemisfério norte, em que tem tradição de criar espaços vegetados em resposta à cidade industrial.

O sistema de espaços livres é composto por diversos subsistemas, articulados entre si. É o subsistema viário, subsistema de áreas verdes, a rede hídrica, os pátios e espaços livres dentro dos lotes, cada um com sua função e importância dentro do sistema. E entre os sistemas, há os espaços livres privados que, como próprio nome diz, são de propriedade privada e que podem ou não ter acesso público livre ou restrito, como o estacionamento de um centro comercial ou um clube. Ainda que alguns deles possam ter acesso público livre, as práticas cotidianas do lugar podem ser restritas devido às regulamentações do proprietário privado.

Os espaços livres públicos são de propriedade pública, podendo ser de livre acesso ou com restrições, como pátio de escola, as áreas envoltórias de uma usina nuclear ou jardim de um prédio governamental. Nessa categoria entram as ruas, que são tanto espaços livres públicos quanto o elemento principal do SEL, pois se conectam com outros espaços livres de uma cidade.

Não se deve reduzir o espaço livre ao espaço público, pois este último envolve o reconhecimento e a apropriação pela coletividade da importância de um determinando lugar. Ainda que os projetos das cidades modernistas aboliam a rua como elemento principal do projeto, a crítica posterior, através de diversos autores como Lynch (2018), Jacobs (2013) e Cullen (2002) mostrava que a rua é uma das principais forças da cidade, é o lugar onde ocorre o conflito, as disputas, as mediações, as pactuações, celebrações, entre outros.

A potencialidade da rua como principal espaço livre público das cidades deve ser aprofundado e considerado como parte da política pública de um município. É possível categorizar os tipos de rua e sua importância; seja uma rua local, onde crianças brincam no asfalto sob a vigilância indireta dos adultos que estão no bar, no mercado, sentados em frente de uma casa conversando; ou uma via de caráter múltiplo, onde pode haver atividades econômicas durante o horário comercial, ponto de encontro pela população, local de manifestações e até mesmo de circulação.

E a rua pode ter diferentes conformações, seja uma via de tráfego compartilhado, um calçadão, uma via comum, ou até nos moldes dos *boulevards* parisienses, ou as que possuem canteiro central. Neste caso, trazemos como foco do artigo as ruas que têm canteiro central e a exemplificação de um em Feira de Santana, e como eles são espaços de permanência no cotidiano da cidade. Gonçalves (2020) descreve os espaços de permanência da seguinte forma:

> Entende-se por permanência o simples ato de ficar, de permanecer em um mesmo ponto por algum período, o que pode ser breve ou longo, minutos ou horas. Permanecer para observar a paisagem, a vitrine ou esperar o semáforo abrir. Podem ser permanências mais longas, vendendo ou consumindo doces, cachorros-quentes, pipocas, esperando o ônibus, alguém que sai do trabalho ou da escola, não importa o tempo, a motivação, ou se quem permanece, está sentado ou em pé. [...] Entende-se por "passagem" a circulação de quem não vai àquele trecho da rua[1] (GONÇALVES, 2020, p. 379).

[1] Gonçalves (2020) aplica os conceitos de permanência e passagem para o espaço público da rua. Para esta pesquisa, será aplicado ao espaço público do canteiro central.

Ou seja, a permanência implica ficar em um lugar, este seria seu destino final, ao contrário de espaço de circulação ou de passagem, em que o indivíduo apenas passa por ali, mas não tem interesse ou necessidade de permanecer naquele trecho. A permanência pode ser breve como a espera do semáforo abrir, ou longa como a realização de uma atividade física ou participação de um evento cultural, por exemplo. Sobre esses espaços, Chaves (2022) também traz a seguinte contribuição:

> Observa-se maior circulação e permanência (mesmo que não prolongada) nos lugares públicos quando há maior densidade habitacional, assim como a presença de estabelecimentos comerciais, de serviço, escolas, igrejas e outras atividades diversas, com aberturas e transparências para as ruas. Dessa forma, acredita-se que a ocupação do tecido urbano e a forma dos espaços públicos dão suporte para as vivências cotidianas e podem potencializar ou repelir as apropriações (CHAVES, 2022, p. 100).

Sua definição corrobora com a de Gonçalves (2020) ao apresentar situações que caracterizam a permanência nos espaços, sendo importantes para o acontecimento da vida pública urbana. Chaves (2022) afirma que permanência tem potencial de favorecer a ação comunicativa entre pessoas em determinado lugar, independentemente do tempo. Para maior tempo de permanência deve ser estimulada através de equipamentos e mobiliários urbanos para o suporte dos frequentadores, permitindo que as pessoas possam observar a movimentação do entorno.

A presença de espaços públicos atrativos relacionados ao bem-estar geral dos usuários, contribuem para a permanência de pessoas no lugar, além de poder tornar as ações de passagem mais convidativas e atraentes. A oferta de espaços públicos mais qualificados pode ampliar a diversidade de usuários e a interação social, e dessa maneira, incrementando a vida pública. Rupf (2015) complementa quando diz que as ações de permanência podem ser condicionadas pela acessibilidade e atratividade do lugar.

> As ações de permanência nos lugares públicos se referem à pausa, ao descanso, ao ócio e à uma observação mais atenta. Também estão relacionados ao lazer, ao consumo, aos encontros e a um maior potencial de trocas comunicativas com diferentes pessoas. [...]. As pausas mais prolongadas são oportunizadas por bordas, elementos e mobiliários urbanos que propiciam um suporte, de modo a se ficar resguardado e poder observar o movimento. Áreas “apoiáveis” e “sentáveis” variadas oferecem “conforto” para todos os perfis de usuários. O clima também influencia a permanência, nos dias de forte calor sombras são elementos essenciais, em dias mais amenos, áreas ensolaradas são bem-vindas (RUPF, 2015, p. 258-260).

Em relação à vida pública urbana, esta refere-se às interações sociais, atividades e vivências que ocorrem nos espaços públicos de uma cidade como as ruas, calçadas, praças parques e áreas de lazer em geral. De acordo com Queiroga (2012) são nos espaços públicos que estabelecem os principais eventos da vida pública, das manifestações políticas às grandes festas religiosas. Porém, os espaços livres públicos “não são sempre voltados à vida pública nem sequer apresentam em sua totalidade, acesso ao público em geral” (QUEIROGA, 2012, p. 85). O autor considera a vida pública como domínio da liberdade, e, segundo ele, o sistema de espaços livres

públicos têm fundamental importância na vida pública urbana, desempenha diferentes funções econômicas, ambientais e sociais. Enfatiza a importância da vida pública nos espaços públicos.

Ainda, de acordo com o autor, os condomínios fechados prejudicam a vida pública cotidiana. “Os modelos de verticalização dominantes no urbanismo brasileiro contemporâneo vêm, via de regra, afastando seus moradores das ruas, diminuindo a vida pública na escala de vizinhança e, eventualmente, do bairro (Queiroga, 2012, p. 241). Gonçalves (2020) complementa quando diz que as ruas e a vida pública perdem vitalidade e diversidade devido aos grandes muros, poucos acessos e mobilidade predominante por automóveis, o que torna a cidade segregada e violenta.

Para os autores, um passeio familiar no parque, o andar pela cidade, um encontro de jovens, o convívio público, em harmonia ou conflito, constitui parte da vida pública e é um importante elemento para consciência da alteridade. Atividades que ocorrem nas ruas como as feiras livres, comércio ambulante, blocos carnavalescos reforçam a importância cultural, econômica e social da rua e seu caráter de lugar da vida pública. As praças e parques, assim como as ruas, revelam a manifestação da vida pública ou a ausência dela, pois não basta bom projeto e boa manutenção para garantir apropriações públicas intensas e diversificadas. Todos eles, sejam ruas, parques e praças, cada qual com sua modalidade, são lugares ativos da vida pública.

Tendo em vista essa concepção dos espaços, Queiroga (2012) traz dois termos criados por ele que serão adotadas nesta investigação, são: “pracialidade” e “parquealidade”. Pracialidade são ações que caracterizam as praças públicas, como convívio social, encontro, manifestações públicas, culturais, são lugares da vida pública geral. Já a parquealidade são situações que caracterizam o sentir, a fruição da paisagem ao passear, um maior contato com a natureza. O autor deixa claro que ambas as situações podem acontecer em outros espaços públicos ou até em espaços privados, e que praças e parques podem não possuir “pracialidade” e “parquealidade”.

Nem sempre as formas tradicionais de espaços públicos livres como praças e parques devem dar suporte à vida pública contemporânea. Outros espaços, como canteiros centrais por exemplo, podem ser também palco da vida púbica. Ao permanecer de forma breve ou prolongada, cria-se uma probabilidade de trocas, de conflitos e interação social. A acessibilidade, a diversidade de uso local e das edificações do entorno, contribuem para que aconteçam as apropriações de diferentes faixas etárias e classes sociais, e consequentemente, a permanência das pessoas no local.

Entende-se então que a permanência é uma forma de apropriação. É o uso do espaço com propósito definido, para uma ação estabelecida, seja ela caminhar a passeio, fazer atividade física, descansar, aguardar transporte, comprar, entre outras. Essas ações incluem diferentes modalidades como recreativas, culturais, comerciais, políticas ou religiosas. Podem acontecer em espaços públicos propostos e projetados para tal função, como em um parque infantil ou em uma área esportiva por exemplo, ou não, simplesmente acontecer ao acaso, de acordo com a necessidade ou vontade da população. Exemplos são os vendedores ambulantes em ruas, a atividade física não prevista para determinado lugar, entre outras atividades que podem ocorrer por necessidade ou por opção. A permanência por necessidade revela informações e dados importantes sobre problemas existentes, por isso é importante analisá-los para descobrir e entender a lacuna existente no campo urbano.

A partir da discussão teórica será abordado e discutido o estudo de caso na cidade de Feira de Santana.

3. CANTEIROS CENTRAIS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS DE PERMANÊNCIA

Os canteiros centrais podem ser compreendidos como dispositivos para segregação de duas pistas de veículos, organizando melhor o fluxo deles e proporcionando segurança aos pedestres. A configuração pode variar desde largura, se é estreito ou largo; de uso, como mobilidade, jardins de chuva ou arborização; ou de apoio à infraestrutura, como a passagem de uma adutora sob o canteiro ou de uma ciclovia; ou até mesmo um monotrilho sobre o canteiro, como ocorre na cidade de São Paulo (Figura 1).

Figura 1 – Ciclovia e áreas arborizadas sob o elevado da Linha 15 do Metrô de São Paulo

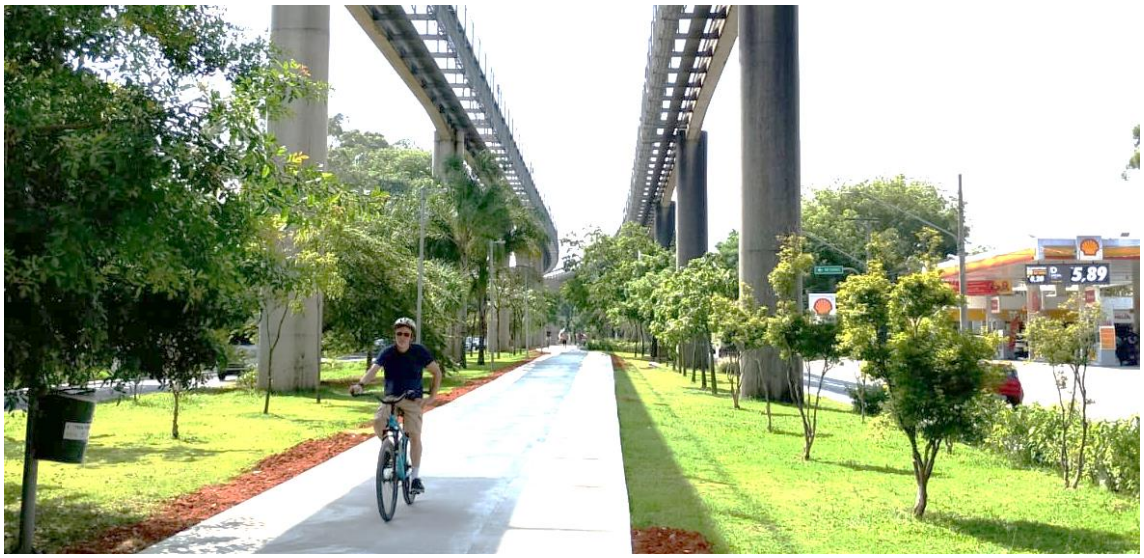


Foto: dos autores, 2025.

Frederick Law Olmsted usou os canteiros centrais para arborização e como estratégia de interligar os parques de Nova Iorque no final do Século XIX. Olmsted chamava essas ligações de *parkway*, não reconhecia como parque, mas um elemento do Sistema de Áreas Verdes para interligar os parques (SCHENK, 2018).

Nas *parkways*, as vias ficam cercadas de espaços verdes, tornando os caminhos mais confortáveis e agradáveis para o condutor criando uma barreira entre as vias e áreas de pedestres. São canteiros já propostos para o lazer e conforto, tanto dos pedestres quantos dos condutores.

Algumas cidades aproveitam o canteiro central que é ocupado por uma infraestrutura e implantam outro uso de forma de coexistência. São Paulo e Aguascalientes transformaram alguns oleodutos e adutoras em parques lineares, enquanto a cidade de Longueuil criou um parque linear, que é basicamente uma ciclovia no canteiro com vegetação ao redor. Talvez um dos canteiros mais plurais e flexíveis que existem seja a Rambla de Barcelona, com diversas atividades e encontros ao seu redor (Figura 2).

Figura 2 – Situações de canteiros centrais (em sentido horário): Parque Linear Zilda Arns-Integração, construído sobre a Adutora Rio Claro, São Paulo; Linha Verde, implantado sobre oleoduto da Petróleos de México (PEMEX), Aguascalientes – México; Rambla, com área para circulação, comércio e descanso, Barcelona – Espanha. Parque Linear Desaulniers, implantado entre vias, Longueuil – Canadá;



Fonte: fotos dos autores (2024 e 2025), The Atlantic City (s/d) e Marianne Girard (s/d)

Em relação às legislações atuais, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte - DNIT define canteiro central como “espaço compreendido entre os bordos internos de pistas de rolamento, com tráfego geralmente em sentidos opostos, objetivando separá-las física, operacional, psicológica e esteticamente” (BRASIL, 2010, p. 30). Morfologicamente, nessa definição compreende-se que a proposta do canteiro é separar vias e está direcionado exclusivamente ao sistema viário. Porém, não fica claro o entendimento do termo “separação psicológica”, tendo em vista que não há uma explicação mais detalhada sobre essa expressão. Separação psicológica para quem? Para o motorista? Pedestre? Usuários dos canteiros? Enfim, uma definição subjetiva acerca dessa estrutura urbana.

O Guia Global de Desenhos de Rua (2018) inclui os canteiros centrais como locais de refúgio de pedestres, e devem ser instalados em todas as ruas onde as pessoas precisem atravessar três ou mais faixas. Sendo uma área também com possibilidade de integrar obras de artes e infraestrutura verde. “Os refúgios de pedestres reduzem as distâncias de travessias e fornecem áreas de espera para as pessoas que não conseguem atravessar a largura total da rua na fase para pedestres dos semáforos” (GUIA GLOBAL DE DESENHOS DE RUA, 2018, p. 76). Aborda o canteiro central como estrutura urbana também direcionada ao pedestre, sendo local de

descanso, apoio e espera para a travessia das vias, proporcionando melhor visibilidade para o pedestre no momento da travessia. Pode também ter a possibilidade de ser utilizado para exposição de obras de artes, com função direcionada à estética urbana, ou então com o incremento da arborização urbana, proporcionando melhorias no microclima local e conectividade ao qualificar os canteiros como corredores verdes. Menciona também a função paisagística e de infraestrutura através da drenagem urbana.

Os documentos não mencionam o canteiro como área de lazer, recreação ou outro tipo de atividade de permanência, apenas como de circulação e apoio para o pedestre.

Alguns trabalhos que abordam sobre espaços livres citaram o canteiro central como parte desse sistema. Mendonça (2007, p. 300) amplia o conceito ao descrever que os canteiros centrais são espaços "presentes no ambiente urbano com a função formal de dividir as faixas de trânsito de veículos, e que pode receber pela população apropriações de lazer ou mesmo comerciais". Queiroga (2012) complementa em relação à possibilidade de apropriações nos canteiros centrais, descreve que essas estruturas urbanas, antes direcionadas exclusivamente ao sistema viário, agora são híbridos, participando também do sistema de lazer, principalmente às atividades esportivas, como a corrida de lazer, a corrida de rua e o andar de bicicleta.

O autor também traz a informação que alguns canteiros centrais estão sendo transformados em parques lineares.

> Basta uma calçada contínua, em meio aos gramados e à arborização viária para propiciar caminhadas e corridas. Da observação dessa demanda e apropriação, surgiram espaços públicos mais equipados, verdadeiros parques lineares, envolvidos por circulação veicular. É o caso de algumas avenidas de São Paulo, como a Brás Leme na zona norte, do Parque Linear de Jaguariúna (projeto de mais de cinco quilômetros que aproveita, sobretudo canteiros centrais preexistentes de avenidas arteriais), do Eixo de Animação implantado em avenida de Curitiba, entre outros. São "parques-canteiro de avenidas "deste início do século XXI, híbridos, bastante equipados, muito distintos dos parkways propostos originalmente por Olmsted no século XIX e que aqui no Brasil, se reduziam, nos anos 1960-1980, a avenidas com canteiros centrais ou laterais ajardinados. (QUEIROGA, 2012, p. 107)

Mendonça (2007) e Queiroga (2012) mencionam o canteiro central como área também passível de ser apropriada que pode ser utilizada como atividade de permanência para lazer, convívio, atividade esportiva com equipamentos lúdicos, espaços para manifestações culturais, sociais e também políticas. Espaços híbridos com todos esses equipamentos e atividades favorecem que os locais sejam passíveis de serem apropriados, e, sem dúvida, contribuam para a maior manifestação da vida pública na cidade.

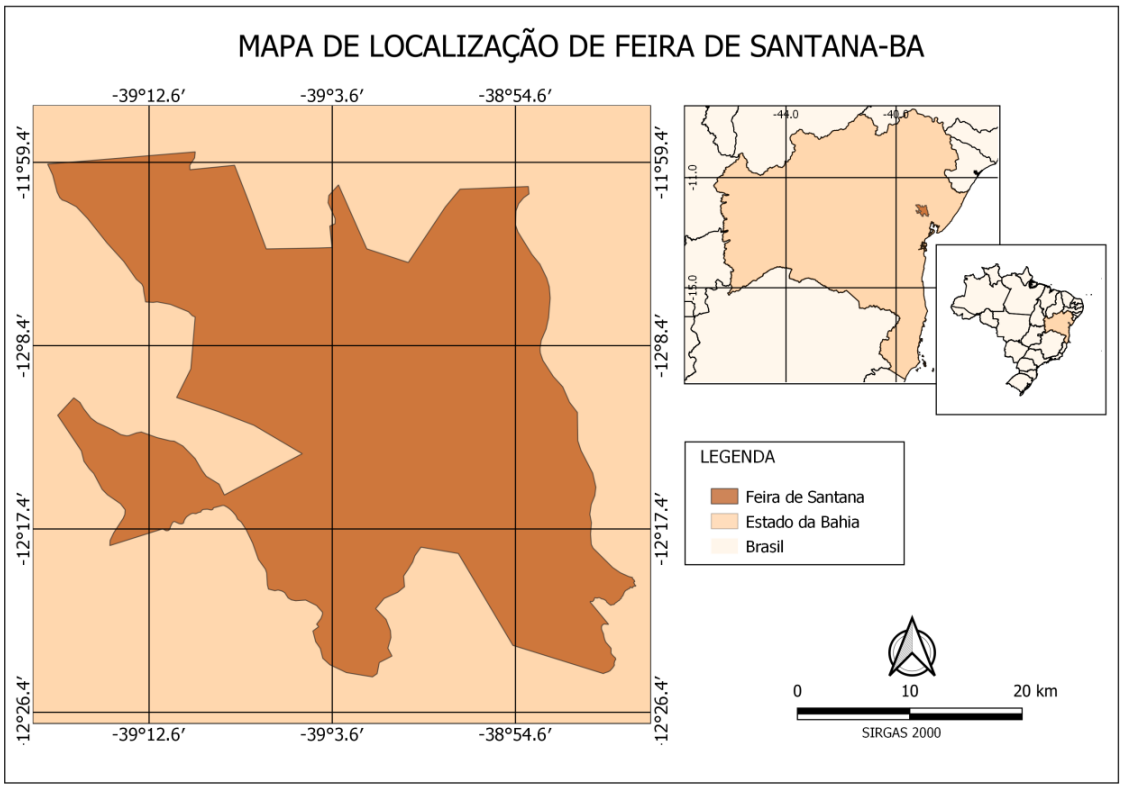
A lógica atual brasileira, definida pelas legislações urbanas, leva a compreender que os canteiros centrais tenham funções prioritárias para atender à morfologia e necessidades do sistema rodoviarista, como divisor de vias ou área reservada para ampliação das mesmas. Quando estruturados para o pedestre, geralmente, são propostos como espaços de circulação, de ir e vir. Porém, de acordo com as discussões abordadas pelos autores que discutem sobre os espaços públicos livres, entende-se que os canteiros centrais apesar de não serem consolidados ou

institucionalizados como espaços de permanência, já que são mais vistos como integrantes de uma lógica funcional do sistema viário, são passíveis de serem apropriados e serem utilizados para atividades de permanência. Podem ser caracterizados e conceituados como áreas entre vias, parques lineares, corredores verdes, entre outras denominações. Mas, independentemente da nomenclatura, o importante é compreender que esses espaços são de importante uso urbano, podendo ser propícios e relevantes para o acontecimento da vida pública através de áreas recreativas, comerciais ou culturais. Vale destacar também que são de grande importância para a conectividade urbana e embelezamento da cidade.

4. CANTEIROS CENTRAIS EM FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana está localizada no interior da Bahia, a 115 km da capital Salvador (Figura 3). Possui aproximadamente 616.272 habitantes (IBGE, 2022), sendo a segunda cidade mais populosa do estado. É um importante entroncamento rodoviário para o Norte e Nordeste brasileiro. Possui uma economia pulsante voltada principalmente para os setores comercial, de serviço e industrial. Seu crescimento econômico vem acompanhado da expansão espacial através da inclusão de áreas rurais.

Figura 3: Localização de Feira de Santana na Bahia



Fonte: Souza (2020, p. 2).

A configuração da malha urbana estava sustentada principalmente na feira livre, que foi moldando a cidade, tornando-a referência em relação ao setor comercial, sendo a principal atividade econômica. A feira na rua foi uma das práticas sociais responsáveis pela formação da

cidade nesse período. As ruas sempre foram palco de manifestações culturais, sociais, políticas e econômicas na cidade que é conhecida regionalmente, até a atualidade, pelas feiras de rua que aconteciam em determinados dias da semana nas principais ruas e avenidas[2].

No século XIX, o progresso da cidade e seu embelezamento aconteceu através da pavimentação das ruas e posteriormente seus alargamentos e alinhamentos. Aliado a esse fator, houve também novas construções e arborização, que caracterizaram a urbanização do local.

O início do século XX foi marcado pela abertura de grandes avenidas e desapropriações ocorreram para dar lugar a essas vias, vistas como estruturas modernas, de acordo com a proposta de planejamento urbano existente na época.

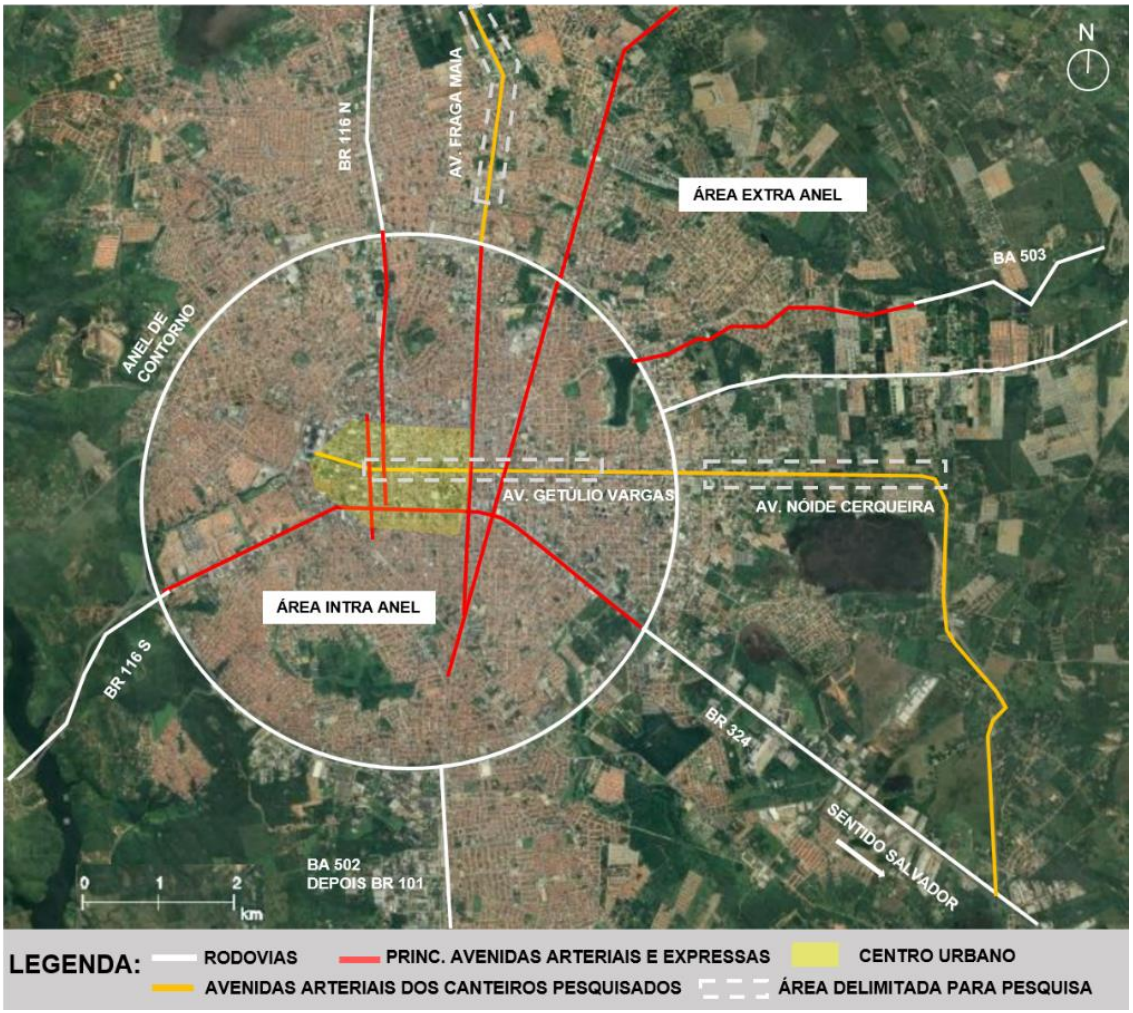
A partir de 1940, como resultado da construção de rodovias (não pavimentadas), Feira de Santana tornou-se um polo de convergência entre a capital com o interior do estado e com outras regiões. As estruturas em formato ortogonal das ruas e avenidas fizeram parte do processo de modernização, e a formação dos canteiros centrais está incluída nesse processo, desde a formação das primeiras avenidas na década de 1920.

Atualmente, a cidade funciona como um importante entroncamento rodoviário para todo o Brasil e por ela atravessam, ou passam bem próximo ao seu entorno, importantes rodovias nacionais e estaduais. O fluxo de veículos é alto, tanto em sua área interna quanto externa. Esse fluxo vem crescendo constantemente tendo em vista o crescimento das cidades e o desenvolvimento econômico que influenciam na grande circulação de mercadorias pelo país e abertura de novas vias.

Para melhor entendimento da trama urbana atual, a Figura 4 destaca as maiores avenidas e rodovias da cidade. Importante destacar que até a década de 1980, a mancha urbana existia basicamente na área interna do Anel de Contorno (via circular). Atualmente, percebe-se uma grande expansão além desse Anel Viário, com o surgimento de novas avenidas e novos bairros.

[2] Hoje, a grande feira livre não acontece mais na área central das grandes ruas. Porém, é possível encontrar em trechos específicos de algumas ruas e avenidas, principalmente no centro urbano.

Figura 4: Vista aérea da cidade de Feira de Santana - BA, com destaque das maiores vias, 2025



Fonte: *Google Earth* (2025), adaptado pelos autores.

Das vias destacadas na Figura 4, serão abordados para o estudo de caso, os canteiros centrais das avenidas Getúlio Vargas, Nóide Cerqueira e Fraga Maia.

4.1 – Os canteiros centrais de Feira de Santana

É comum encontrar principalmente nas vias arteriais, canteiros centrais como áreas recreativas, alguns com mais equipamentos urbanos como aparelhos de ginástica, quiosques, pistas de corrida, ciclovias, e outros apenas com ciclovias. Há trechos muito utilizados no dia a dia, principalmente os mais largos localizados nas avenidas centrais. Já outros com poucos equipamentos ou com entorno mais árido ou até mesmo com pouca variação na forma de ocupação das edificações, não são muito utilizados para a recreação, lazer ou outra atividade, e sim apenas para a mobilidade urbana. Podem apresentar múltiplas possibilidades de uso, em determinado momento e terem a pracialidade em outros. Podem ser ocupados por diferentes classes sociais e por diferentes faixas etárias.

A permanência se dá com a apropriação, a partir da fixação do usuário no espaço, independentemente do tempo que ele permaneça nele, pois o propósito final é o uso do espaço. São três as avenidas que possuem canteiros centrais com maior número de atividades de permanência, todas classificadas pela legislação municipal como arteriais, são a Getúlio Vargas, Nóide Cerqueira e Fraga Maia. Em cada um dos canteiros estudados, foram realizadas as visitas e análises do espaço de um trecho de aproximadamente 2km., área de maior concentração de atividades de permanência.

Interessante destacar que as legislações municipais urbanísticas atuais apenas citam o canteiro central como área verde ou área destinada ao sistema viário, não há legislações voltadas para o planejamento urbano dos canteiros centrais. Percebe-se que esses espaços são construídos e modificados sem uma legislação que oriente e direcione sua proposta e uso, ocupação e apropriação.

Em relação aos canteiros analisados e suas avenidas, seguem as análises:

A Avenida Getúlio Vargas possui 4,0 km de extensão, é uma das mais antigas da cidade. Localizada no centro, sua construção foi iniciada na década de 1920, eram duas vias de sentidos opostos com uma praça que atualmente é denominada Praça da Bandeira. Posteriormente, com as ampliações, a área da praça foi acompanhando essa expansão, originando o canteiro central. O canteiro central é amplo, o mais largo (média 18,0 m de largura) e arborizado da cidade.

O entorno localizado na área central da cidade possui edificações históricas importantes, como a Prefeitura Municipal de Feira de Santana (PMFS), Igreja Senhor dos Passo e Mercado de Arte Municipal. Além de importantes construções, o entorno é composto prioritariamente por áreas comerciais, institucionais e de serviços (Figura 5), como escolas, hospitais, clínicas, prédios comerciais e restaurantes, o que torna o espaço movimentado durante o dia. Já a área residencial é menor e mais afastada do centro urbano.

Figura 5: Mapa Tipo de Uso do Solo de parte da Avenida Getúlio Vargas, Feira de Santana, 2026



Fonte: Google Earth (2026), adaptado pelos autores.

As principais atividades são as comerciais na Praça de Alimentação e nas áreas destinadas a serviços como bancas de chaveiros e sapateiros. Há áreas livres destinadas às feiras livres como a de artesanato[3] e a de animais[4], que incluem também barracas de lanches e palco para pequenos shows. São eventos gratuitos de acesso a toda a população. Além dos usos previstos, há também atividades informais como por exemplo a presença de vendedores ambulantes de frutas, móveis e redes.

A Avenida Nóide Cerqueira foi inaugurada no ano de 2014, possui 8 km de extensão. Está localizada na área leste da cidade, área de atual expansão urbana, sendo uma continuação da Avenida Getúlio Vargas, depois do viaduto que sobrepõe o Anel de Contorno (Figura 4).

Os 2,5 km iniciais da avenida (a partir do Anel) correspondem ao trecho que com maior diversidade de uso do solo das edificações (Figura 6). Há edificações nessa área que contribuem para o uso mais intenso da avenida e do canteiro, como hipermercados, universidades, escolas e pequenos *shoppings*.

Diferente do canteiro da Avenida Getúlio Vargas, o da Nóide Cerqueira possui menos diversidade de atividades comerciais e de serviços em seu percurso. Em seu entorno, a predominância é de áreas livres com características rurais e de áreas residenciais, nas proximidades se encontra a Lagoa Salgada, a maior da cidade. A maioria das atividades de permanência é direcionada à atividade esportiva, acontecendo todos os dias da semana. O uso mais intenso acontece no início da manhã, final da tarde e início da noite. O desconforto ambiental ocasionado pela alta insolação e pouca arborização dificulta o uso do espaço durante a maior parte do dia.

Figura 6: Mapa Tipo de Uso do Solo de parte da Avenida Nóide Cerqueira, Feira de Santana, 2026



Fonte: *Google Earth* (2026), adaptado pelos autores.

[3] Acontece quinzenalmente aos domingos.
[4] Acontece todos os domingos.

Nos fins de semana e feriados há serviços de massagens, vendedores de água, água de coco, óculos de corrida, suplementos alimentares, entre outros produtos e serviços relacionados ao esporte. Para algumas dessas atividades há instalação temporária de tendas ou barracas.

Importante destacar que os outros 6,5 km desta avenida possuem entorno com predominância rural e poucas atividades de uso no canteiro central, mesmo com a existência da ciclovia construída até o final do seu trajeto.

A Avenida Fraga Maia também localizada em área de expansão, faz ligação entre Anel de Contorno e alguns bairros mais periféricos, sentido norte. Sua construção foi iniciada na primeira década deste século e a última ampliação aconteceu no ano de 2024. Assim como o canteiro da Getúlio Vargas, seu entorno é composto por edificações de uso misto, há muitos restaurantes, lanchonetes, padarias, clínicas e farmácias à sua margem. Porém, nas áreas seguintes, a predominância é do uso residencial (Figura 7).

O canteiro central é bastante utilizado pela população principalmente para o lazer e esporte. Nele há pista de corrida, ciclovia, parque infantil, equipamentos de ginástica, quiosques, pergolados, mesas com cadeiras e bancos e área para jogos. Em geral é arborizado, apenas o início (a partir do Anel de Contorno) carece de mais árvores. Como o canteiro da Nóide Cerqueira, há maior movimento no início da manhã, final da tarde e início da noite, porém, diferentemente dele, é possível encontrar pessoas circulando em outros horários. O movimento de pessoas nos prédios do entorno durante a noite contribui para o maior fluxo de pedestres no canteiro nesse período.

Figura 7: Mapa Tipo de Uso do Solo de parte da Avenida Fraga Maia, Feira de Santana, 2026



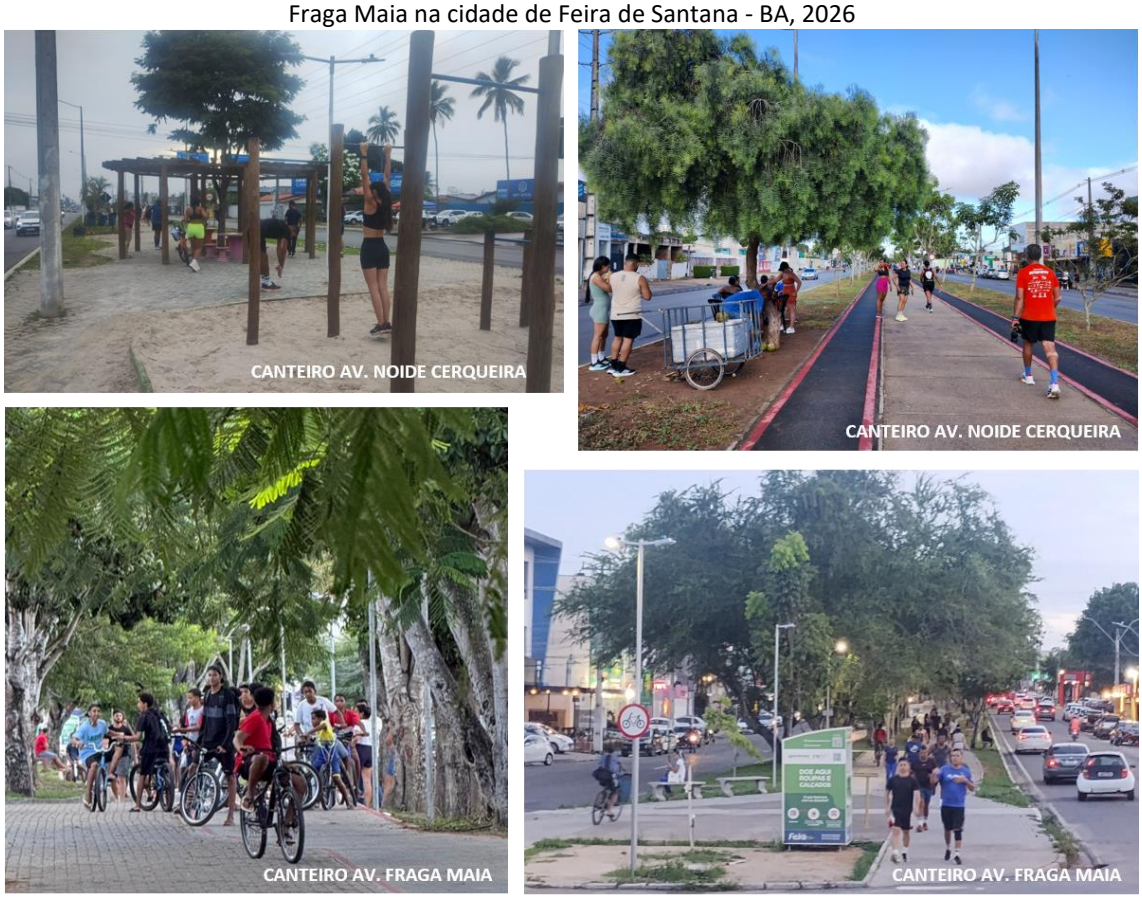
Fonte: *Google Earth* (2026), adaptado pelos autores.

De acordo com as características do local, do entorno e das necessidades do público, os canteiros podem abrigar usos múltiplos, e, para demostrar essa diversidade de ocupação, as atividades encontradas foram separadas por grupos, conforme demonstrado a seguir.

4.3 CANTEIROS COMO CENTROS ESPORTIVOS

Através da pesquisa de campo, foi verificado que os canteiros das Avenidas Noide Cerqueira e Fraga Maia são os mais utilizados para a prática esportiva, atividades de permanência como *cooper*, corrida e academia ao ar livre são frequentes nesses espaços (Figura 8).

Figura 8: Fotografias de atividades esportivas nos canteiros centrais das Avenidas Noide Cerqueira e Fraga Maia na cidade de Feira de Santana - BA, 2026

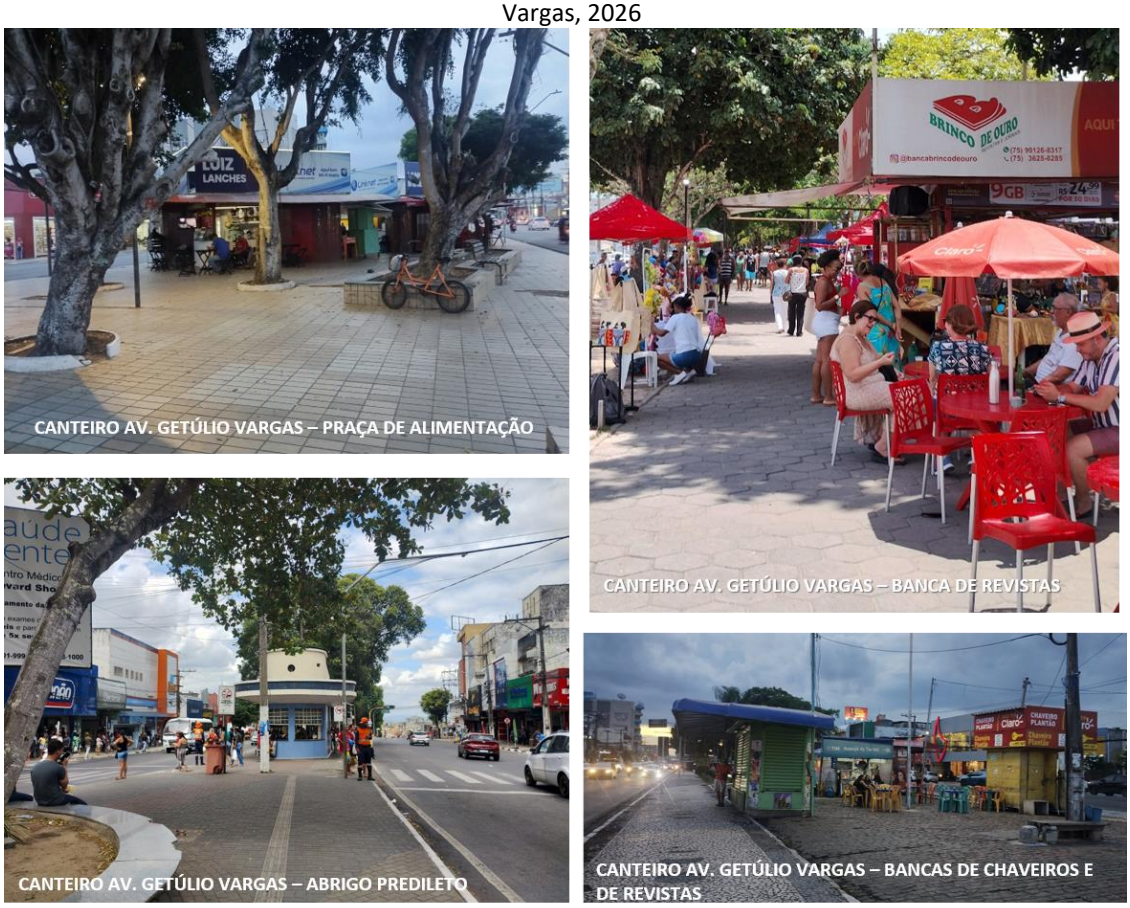


Fonte: Fotos dos autores (2026).

4.4 CANTEIROS COMO CENTROS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS

Atividades comerciais e de serviço são mais abundantes no canteiro da Avenida Getúlio Vargas devido principalmente por estar localizado em área mais central. É possível encontrar áreas fixas compostas por bancas de revistas, bancas de chaveiros e quiosques de lanches em uma área denominada Praça de Alimentação (Figura 9). Nesse canteiro está presente o Abrigo Predileto, lanchonete tradicional da cidade, atraindo um grande público local.

Figura 9: Fotografias de atividades comerciais e de serviços no canteiro central da Avenida Getúlio Vargas, 2026

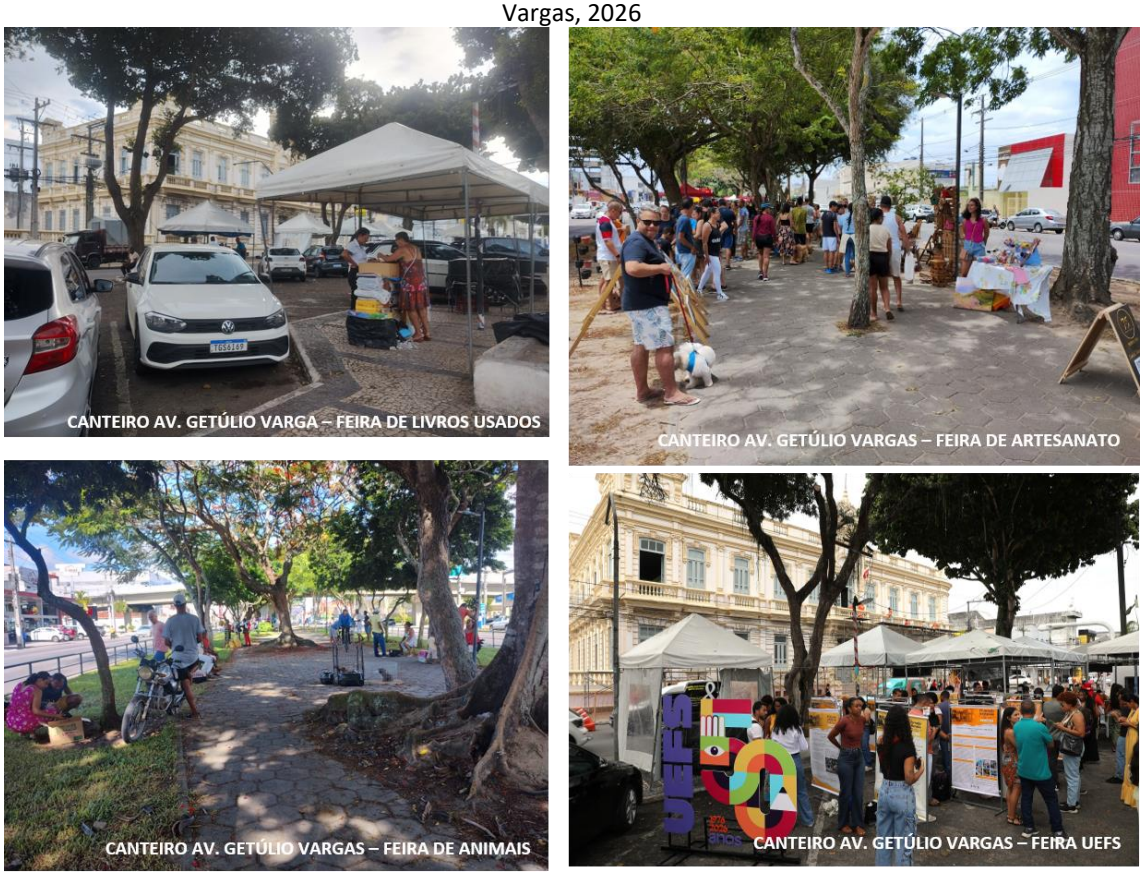


Fonte: Fotos dos autores (2026).

4.5 CANTEIROS COMO ÁREAS PARA FEIRAS

Nos canteiros, as feiras acontecem de forma temporária em locais já pré-estabelecidos, sejam por determinação da Prefeitura ou por organização da própria população. Todas as feiras apresentadas nesta pesquisa foram encontradas no canteiro da Avenida Getúlio Vargas (Figura 10). A Feira de Artesanato acontece aos domingos quinzenalmente em uma área já determinada e autorizada pela Prefeitura, vale destacar que a própria população que iniciou e buscou a consolidação do evento que está presente no local há aproximadamente 10 anos. A Feira de Animais Domésticos acontece todos os domingos há mais de 20 anos, sem o envolvimento da Prefeitura na organização e a Feira de Livros Usados também organizada pela comunidade acontece há mais de 20 anos, nos meses de janeiro e fevereiro. Outras feiras também acontecem de forma esporádicas, como por exemplo a feira da atividade de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (Figura 10).

Figura 10: Fotografias de atividades comerciais e de serviços no canteiro central da Avenida Getúlio Vargas, 2026

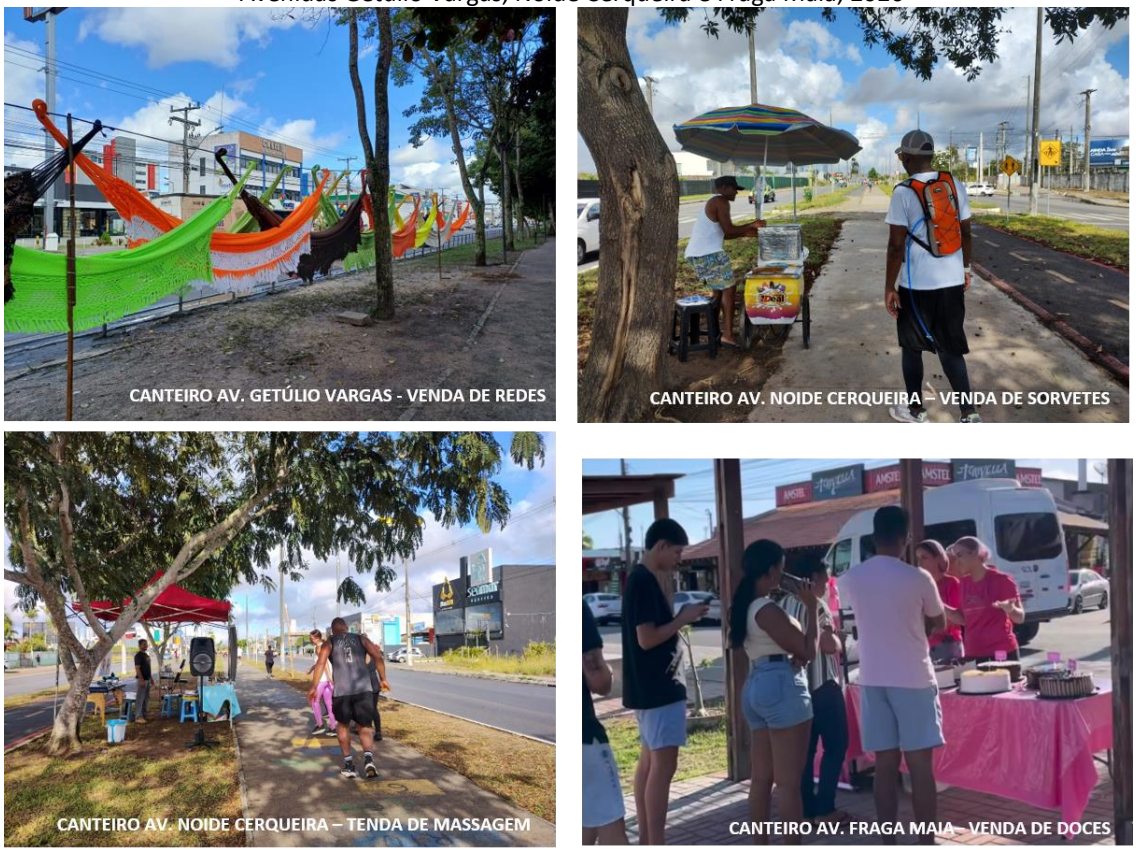


Fonte: Fotos dos autores (2026).

4.6 CANTEIROS COMO ÁREAS FLEXÍVEIS PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS INFORMAIS

Nas visitas de campo foram encontradas variedades de atividades informais nos percursos de maior concentração de atividades de permanência. Foram encontrados em todos os canteiros vendedores ambulantes comercializando frutas, redes, água de coco, doces, produtos naturais, energéticos, serviços de massagem, de auxílio a praticantes de atividades físicas entre outros (Figura 11). Essas atividades contribuem para a permanência das pessoas no local, sendo inclusive pontos de encontros da população.

Figura 11: Fotografias de atividades informais de comerciais e de serviços nos canteiros centrais das Avenidas Getúlio Vargas, Nóide Cerqueira e Fraga Maia, 2026



Fonte: Fotos dos autores (2026).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os canteiros centrais revelaram ser elementos importantes no cotidiano urbano de Feira de Santana. Além de embelezarem a urbe, são áreas onde acontecem diversidade de atividades de permanência de forma breve ou longa, ou seja, os canteiros centrais são o destino final de seus usuários.

Em relação aos conceitos desenvolvidos por Queiroga (2012), as atividades encontradas nos canteiros centrais possuem características que envolvem mais a questão da pracialidade, pois são locais de encontro, de lazer e de convívio. Já a parquealidade envolve uma articulação maior com o a natureza, o que não acontece, em geral, nos canteiros centrais, principalmente por estarem localizados entre grandes avenidas, locais com grande movimento de veículos e de baixo conforto ambiental.

Foi possível perceber que cada canteiro possui características singulares. O da Avenida Getúlio Vargas por estar localizado em uma zona comercial, possui atividades mais voltadas para o comércio e serviço, o da Nóide Cerqueira já é referência para a atividade esportiva, e o da Fraga Maia um misto de atividades esportivas e de recreação com parque infantil, área de descanso,

área para jogos e encontros. As atividades encontradas em cada um deles, seja formal ou informal, têm influência de diferentes fatores, como a da própria infraestrutura local, dos tipos de materiais utilizados, dos equipamentos urbanos instalados, do local onde estão inseridos, do entorno, como do tipo de público que frequenta, entre outros.

Os canteiros em Feira de Santana demonstram ser espaços de convivência e de permanência, sendo bem frequentados por pessoas do seu entorno e até de bairros afastados devido às suas particularidades, como as feiras típicas, o comércio e serviços, ou as atividades físicas constantes. São espaços democráticos, que atendem um grande público ao longo da sua estrutura, sendo mais acessíveis por serem intrínsecos às avenidas que são abertas nos mais diversos bairros. É perceptível a importância deles no novo desenho urbano, minimizando o estresse do tráfego, garantindo um pouco mais de conforto e proteção ao pedestre, tornando-se um elemento consolidado no traçado da cidade.

Em todos os casos analisados foi possível perceber que os canteiros centrais vão se adaptando às transformações da Feira de Santana. São espaços plurais com atividades de permanência e de circulação, sendo importantes também para a drenagem urbana e conectividade ambiental. São locais significativos para a vida pública, que merecem ser reconhecidos e valorizados pela população e pelos órgãos públicos locais, e serem incluídos nas propostas de planejamento urbano do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. **Manual de projeto geométrico de travessias urbanas**. Rio de Janeiro, EDITORA 2010.

CHAVES, Rafaela. **Dimensões públicas em espaços do cotidiano de cidades médias**: o eixo sul de transformações urbanas em Limeira – SP. 2022. Dissertação. - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa, Edições 70, 2002.

GLOBAL DESIGNING CITIES INICIATIVE. NACTO. National Association of City Transportation Officials. **Guia global de desenhos de rua.** São Paulo: Senac, 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. **Dados do município de Feira de Santana**. 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/feira-de-santana.html. 03.07.2024., acesso em 15 de setembro de 2024.

LYNCH, Kevin. CAMARGO, Jefferson Luiz (trad). **A imagem da cidade.** 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2018.

MACEDO, Silvio Soares. **Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil**. São Paulo, EDUSP, 2018.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. **Espaço livre-objeto de trabalho**. Paisagem e ambiente, n. 21, p. 175-197, 2006.

MENDONÇA, Eneida. **Apropriações do espaço público**: alguns conceitos. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo**: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 2012. Tese (Livre Docência em Urbanismo e Paisagismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RUPF, Lilian Dazzi. **Lugares públicos: a dimensão cotidiana no centro de São Paulo**. 2015. Dissertação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. **Arquitetura da paisagem entre o Pinturesco, Olmsted e o Moderno**. 2008. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

SOUZA, Bethside. **Limites dos distritos x expansão da mancha urbana de Feira de Santana em 2018**. VI SINARUB / V SNPD / V EMPURD, Salvador, 2020.